

MINHA MACONHA AGORA É JESUS

Dois jovens americanos se encontram no fim das aulas na saída da Universidade. A moça pergunta: "Que livrão é esse que você tem dentro do bolso?" O rapaz responde: "É a Bíblia! E sabe o que é que eu trazia no bolso antigamente? Maconha! Isso mesmo, maconha! Era completamente viciado; quando eu acordava, pegava logo de maconha e ia dormir na base do fumacê. Nunca faltava a droga nos meus bolsos. Cheguei até a negociar, aí peguei cadeia. Na cadeia, comecei a minha vida nova e meu passado morreu. Lá nas grades, tive de cair de joelhos, porque o sangue de Cristo me purificou".

Tempos depois, a moça mudou de Universidade e, no contato com a patota, ficou também viciada. Seu amigo lhe respondeu a uma carta, nestes termos: "Por amor de Deus, leia a Bíblia, pois para mim ela foi a salvação!" No depoimento dado à revista americana, aquela moça diz: "Não entendi nada da carta dele. Pensei que ele tivesse ficado maluco. Isso até o momento em que uns colegas se aproximaram de mim e me abriram os olhos. Foi difícil, mas eu também me entreguei a Jesus. Minha vida mudou radicalmente. Agora meu amigo e eu corremos cafés e bares, para tirar os outros nossos amigos da sujeira. Estou tão alegre e me sinto tão feliz que colegas que me conheciam me lançam na cara: "Você está na maconha de novo!" E é verdade, só que minha maconha agora é Jesus".

"Quinze prisioneiros lotam uma minúscula sala de um instituto penal da Geórgia, Estados Unidos, e conversam a respeito de Deus com um diplomado em exegese bíblica. Metros adiante, um outro religioso dirige entusiástica discussão sobre o patriarca hebreu Abraão. E na capela do instituto penal, quarenta sentenciados inclinam as cabeças em oração, tendo na mão direita exemplares do Velho e do Novo Testamento. Tais exemplos de devoção, ainda que

recolhidos num único local, atestam claramente o despertar espiritual que, nos últimos dois anos, vem ocorrendo em praticamente todas as prisões americanas". "À margem do tradicional trabalho dos capelães regulares, protestantes ou católicos, esse apostolado é feito por um respeitável contingente de autodenominados "ministros de celas" e "ministérios de prisões", em ação entre os sentenciados. Por sua vez, o conhecido capelão Glenn Morrison, à frente de 100 "soldados" de seu Esquadrão de Deus, dedica-se a levar a mensagem de Cristo às prisões da Califórnia: "Aqui na Califórnia está ocorrendo justamente esse despertar espiritual. Os sentenciados já haviam experimentado drogas, mulheres e violência. Agora, confiam no Salvador" ("Veja", 17-11-76).

Há uns dez anos, da Europa correu o mundo a teologia da morte de Deus. John Lennon podia declarar com tranquilidade que os Beatles eram mais populares que Jesus Cristo. Tornou-se comum na Europa falar-se em era pós-cristã. Uns dez anos depois, quase não se fala mais em Beatles, Deus está mais vivo que nunca e Jesus é a droga do momento. Seria uma reação natural à violência, às drogas e à liberdade sexual? Não se deve porém esquecer que a pobreza espiritual e a imoralidade do paganismo eram, para os primeiros cristãos, forte impulso para realizarem a vida nova. As mazelas deste nosso mundo, tais como a droga, o tédio, a discriminação, as injustiças, as guerras, a poluição despertaram, principalmente nos jovens, o desejo de um mundo melhor, cuja descrição eles encontram em Cristo e nos Evangelhos.

E os jovens O procuram nessa onda de misticismo de Jesus Cristo misturado com filosofias orientais. Para muitos, o caminho até lá não são as Igrejas, pois Cristo deve ser sintonizado em outros canais. Em vez de darem Cristo,

as Igrejas O escondem, dizem eles. Nessa onda, boates de Nova Iorque tiveram de ser remodeladas para servirem de lugar para a meditação. Um congresso de jovens do mundo inteiro constatou, em Nova Iorque, as seguintes tendências no movimento: Desligamento das igrejas oficiais. Pouco interesse de participar em serviços litúrgicos oficiais. Procura da meditação transcendental, emoção e consciência individual. Grupos pequenos à procura de tarefas ativas. Busca de formas religiosas que possibilitem o contato com a experiência imediata de Deus. Rompimento dos limites entre as igrejas e ecumenismo espontâneo. Finalmente, cansaço político e diminuição do interesse por problemas e soluções políticas.

Parece que o assunto tem ligação direta com os textos da missa de hoje. No momento da Transfiguração, os discípulos sentiram como era bom se a coisa toda ficasse por lá mesmo, sem essa de perseguição e morte. É o que sentimos, após dias de recolhimento espiritual: "Como é bom a gente estar aqui! Vamos voltar aqui muitas vezes! A gente pensava que religião fosse outra coisa. Como nossa fé é bonita! Encontramos o Cristo e agora nossa felicidade é completa! Aqui, sim, é que é bom; lá fora a vida é dura e o mundo caminha longe de Deus. A religião dá um consolo à gente, em meio a tanta ruindade".

"Conta a tradição que o ex-Presidente Médici via diariamente o *Jornal Nacional*, para acompanhar como o País estava bem, aquele mar de tranqüilidade, aquela ausência de crises. Hoje a situação não se alterou: no vídeo de nossos lares não têm vez a inflação, o desemprego, os *bóias-frias*, a crise de combustível, a dívida externa, os números assustadores da economia nacional. As crianças que aparecem são gordas e saudáveis. Os casamentos são sólidos e indestrutíveis como nos contos de fadas. Quase nunca chove. Sempre faz sol. Não existe a esquistossomose, o morro não tem vez, o Nordeste é uma região rica e industrializada" ("JB", 29-12-76).

E a fé o que tem com isso? Religião não é justamente a fuga disso tudo?

CATABIS & CATACRESES

A PALAVRA FINAL

1. Dentro da Campanha da Fraternidade, anêmico, doce, brasileiro, será que você já sentiu um pouquinho mais de calor humano? Será que teus irmãos já pensaram um minuto em teus problemas e angústias?
2. Às vezes parece que estamos malhando em ferro frio. A grande multidão de sofredores continua sofrendo. A pequena multidão de roedores continua roendo. E daí?
3. Daí, leitor bem amado, parecer inútil nossa posição e nossa luta. E no entanto,

como a esperança é a última que morre, lá estamos nós dispostos a lutar contra toda esperança.

4. Lutamos, sim, e lutamos com gosto. Porque se com luta é ruim, já pensou o que seria sem luta?

5. E há mais: a classe dos roedores tem um medo danado da palavra de verdade e de amor. É uma palavra fraca, que se funda na própria Palavra de Deus que se encarnou, é uma palavra que acaba morrendo na cruz. Lembram-se?

6. E no entanto esta palavra de verdade crucificada abala os tiranos e os roedores de todos os tempos. Desesperados, amedrontados, desmoralizados, a única solução que os roedores encontram é matar a verdade. Como se a verdade morresse! Como se a morte da cruz fosse o final da história! Não, a morte da cruz não é o final, a verdade sempre ressuscita. A palavra final e definitiva é a ressurreição. É por isso que lutamos, brasileiro!

2º DOMINGO DA QUARESMA (06-03-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, da Campanha da Fraternidade 77

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I *Vimos te louvar / em tua casa, ó Senhor. / Somos a família / que teu Filho congregou.*

1. *Teu povo, tua família / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo / unidos na adoração.*
2. *Cantamos a tua graça / o teu infinito amor / a prece de nossas vidas / em casa já começou.*
3. *Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão / é falta todo egoísmo / que gera separação.*
4. *Começa em nossa casa / a vida em fraternidade / possamos com tua graça / vivê-la na liberdade.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Alguns detalhes de episódios evangélicos constituem traços magistrais no retratamento da alma humana. A reação dos três discípulos diante da Transfiguração é um desses. No encerramento dos dias de reflexão sobre o evangelho, é comum sentirmos reações semelhantes: "Como é bom a gente estar aqui! Vamos voltar aqui muitas vezes! A gente pensava que religião fosse outra coisa! Como a fé é bonita!" Após a visão e as solenes promessas, Abraão voltou para as trevas, levando uma certeza da parte de Deus: "Eu sou o Senhor teu Deus!" Eu sou o Senhor teu Deus que te fiz sair da irracionalidade e do vazio, da falta de sentido e da falta de condições. Não há outro caminho para a justiça, a paz e a alegria, senão a minha Lei. Eu vou dar aos teus descendentes esta terra e as condições de vida digna, como resultado de teu esforço para seres fiel! — Paulo também não entendeu o chamamento como aposentadoria e proteção: ao contrário, despiu-se dos interesses naturais e renunciou aos dividendos da proteção divina, transformando-se em definição viva do que seja perfeito entendimento do evangelho: renúncia ao egoísmo e ao conforto, consciência clara de que o bem, a justiça, a terra prometida, as condições de igualdade fraterna, o Reino de Deus, tudo isso não é para esperar que Deus faça; aí estão a diferença e o pulo no escuro: fé cristã é a consciência clara de que aquele trabalho é nosso. Querer conforto e proteção é próprio das religiões chamadas pagãs.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de

vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Senhor Deus, vós nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, cuja palavra é o alimento do nosso espírito; purificai a nossa fé dos aspectos interesseiros e protecionistas, para que sintamos a alegria profunda e tranqüila de não estarmos buscando a nós mesmos e nossos interesses, mas a terra prometida do vosso Reino de justiça fraterna e condições humanas dignas para todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (15,5-12. 17-18). O mundo melhor e a terra prometida são o resultado da capacidade do Homem para desinstalar-se dos seus interesses particulares e lutar pelos direitos humanos.

L. «O Senhor Deus levou Abraão para fora da tenda e falou: «Levanta teus olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, numerosa assim será a tua descendência». Abraão creu e este foi seu merecimento aos olhos do Senhor Deus. Este tornou a falar-lhe: «Eu sou o Senhor teu Deus, que te retirou de Ur na Caldéia, com a finalidade de dar a ti esta terra como herança». Abraão perguntou: «Senhor, como ficarei sabendo que esta terra é minha?» Ele respondeu: «Vai buscar uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, um pombo e uma rolinha». Abraão trouxe os animais, partiu-os ao meio e pôs uma metade em frente da outra. As aves ele não partiu. As aves de rapina ficaram sobrevoando os animais abatidos, mas Abraão as afugentou. Quando o sol estava se pondo, Abraão caiu em profundo sono e dele se apoderaram um grande pavor e uma espessa escuridão. Quando o sol já se havia posto e

estava tudo escuro, eis que um brazeiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão dizendo: «Darei esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito ao sul, até o grande rio Eufrates ao norte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em sua casa vive a verdade.

1. *Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar.*
2. *Aquele que não fala mal de seu irmão / e não pratica a injustiça e opressão.*
3. *Quem não explora dos pequenos a fraqueza / e não se deixa seduzir pela riqueza.*
4. *Aquele que tem da justiça sede e fome / e é perseguido pela causa de teu nome.*
5. *Aquele que constrói a paz na caridade / e é fermento de uma nova humanidade.*
6. *Aquele que começa em casa cada dia / a construir fraternidade na alegria.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,17-4,1). Paulo convida a sermos seus imitadores, deixando nós de entendermos a fé como confirmação de status, de equilíbrio burguês e de garantias especiais. Tudo isso está longe da cruz de Cristo e redenção se faz pela cruz.

L. «Irmãos, sejam meus imitadores e atentem para os que andam como eu, porque há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Já falei nisso muitas vezes e agora repito chorando. A perdição os espera; seu Deus é o ventre e sentem-se muito orgulhosos do que neles devia ser motivo de vergonha. Eles só pensam nas coisas da terra. Quanto a nós, nossa pátria está no céu, de onde virá o Salvador que tanto esperamos, Cristo Jesus, nosso Senhor. Ele mudará nosso corpo miserável e o fará semelhante ao seu próprio corpo glorioso, usando essa força com a qual pode subjugar todo o universo. Por isso, irmãos meus, a quem tanto quero e tanto desejo ver, vocês que são a minha alegria e minha coroa de recompensa, sigam em frente, assim firmes no Senhor, meus queridos de todo o coração». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I *Salvação, poder e glória / honra, graças e louvor / sejam dadas ao Deus vivo / ao Deus nosso, Deus amor.*

1. Tua palavra de verdade / cria em nós fraternidade.
2. Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (9,28b-36). Após o momento de iluminação e prazer espiritual, os discípulos retornam à planície da vida, cujos caminhos levavam aos tribunais dos prepostos, às torturas e à morte. A transfiguração os lembrará que essas misérias todas são efêmeras.

- S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós.
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
 P. Glória a vós, Senhor.

L. «Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a um monte para orar. Quando estava orando, seu rosto mudou de aspecto e suas roupas ficaram brancas e resplandecentes. Dois homens, que eram Moisés e Elias, conversavam com ele. Eles também resplandeciam e falavam de sua morte, que devia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam com muito sono, mas despertaram e viram a glória de Jesus e dos dois homens que estavam com ele. Quando os dois desapareceram, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como aqui é bom! Vamos fazer três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!» Mas ele não sabia o que estava dizendo. Pedro ainda falava, quando uma nuvem se formou e os cobriu com sua sombra. Ao se verem envolvidos na nuvem, eles ficaram apavorados, mas da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é meu Filho querido, escutem-no». Depois que se ouviram tais palavras, Jesus voltou a estar só. Os discípulos guardaram silêncio e por enquanto não contaram a ninguém o que haviam visto». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
 P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, após o momento de doçura espiritual na Transfiguração, os discípulos desceram para a dureza cotidiana da vida. Em vez de Deus transformar o mundo num passe de mágica do seu poder, os discípulos tiveram de enfrentar os problemas e construir a justiça com sangue, suor e lágrimas. Ele vemos nossas preces, não para que Deus resolva nossos problemas, mas para que nos dê a fortaleza interior de enfrentá-los e resolvê-los:

C. 1. Pelos pequenos grupos da Igreja nascente, para que eles encontrem a infinita riqueza e a profunda motivação do Evangelho, e se transformem em verdadeiras comunidades de base, rezemos ao Senhor.

2. Por todos aqueles que, através dos diversos movimentos de conscientização cristã, estão despertando para a Igreja, para que não se decepcionem com as fraquezas humanas e se engajem realmente, rezemos ao Senhor.

3. Para que os líderes do povo tenham a sabedoria de guiar o povo de Deus através das religiosidades naturais até a Pessoa do Cristo que liberta, acorda a dignidade e dá força de lutar, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, imenso é o caminho dos vossos filhos até a libertação, mas enormes são também as perspectivas que se abrem ao entusiasmo da Igreja nova que surge. Completai o que falta à nossa insuficiência com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Aceita, ó Pai, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos / por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.

2. Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, estas oferendas tragam a presença do vosso Filho para o meio de nós, para ele lavar os nossos pecados, robustecer a nossa disposição e nos preparar para a celebração da vida, que se realiza na ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio)

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.

2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.

3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.

4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.

5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.

6. Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor Deus, no encontro de hoje participamos no mistério da vossa glória; nós vos agradecemos e vos pedimos, no fim deste encontro: a força imensa da fé que nos é transmitida não se transforme em alienação, mas na motivação maior de renunciarmos ao egoísmo e pormos nossa vida a serviço do próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Os jornais vêm falando, com intensidade crescente e alarmante, nos problemas de terra, pelos interiores do Brasil: são posseiros expulsos, são índios ameaçados em suas reservas, são grandes expropriações destinadas a grandes projetos, são hordas de camponeses miseráveis arribando para a periferia das cidades, é a concentração cada vez maior da riqueza com a distribuição cada vez mais ampla da miséria. Tudo dentro do riscado de doutos planos de doutos senhores, tudo em nome do desenvolvimento e do progresso do povo. O que Deus promete a Abraão não é o céu mas é a terra. O céu virá depois, como consequência de uma vida de justiça, e não é problema que possamos resolver agora. O que os filhos de Deus precisam é das condições para viverem a dignidade e não o opróbrio, o amor e a alegria e não o ódio e a revolta. Religião que busque se encontrar com Deus passando por cima dos irmãos na miséria é religião que não se encontra com o Deus de Abraão, mas com o deus da fantasia, um deus que crio como remédio imediato para certas frustrações, problemas e sofrimentos que dinheiro não resolve. Aí eu crio um conforto a mais, um serviço a mais, para que minha vida não tenha problemas.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM FRUSTRADA

1. Misael nasceu com a vocação de construir. Com dois aninhos sentava-se no chão de barro socado, pegava uns pauzinhos e construía. Tinha as suas regras lá dele. Construía. Aos 7 anos construía. Na escola construía. E quando, por um acaso da sorte e muito duro do pai e da mãe, chegou à Faculdade, o sonho de Misael era sempre construir, construir, construir. Pergunta alguém se queria ser engenheiro. Misael diz que não, que não tem jeito pra ser engenheiro.

2. Como é que é, seu Misael? Você quer construir e não quer ser engenheiro? Não. Nem quer ser arquiteto? Não. Mas como é que pode, Misael? Não te entendo. Mas Misael se entendia. E Misael construía, na esperança descontrada dos 20 anos, dos 21, dos 22, sim, Misael construía sem pedra nem cimento, sem ferro nem areia o seu mundo de paz e de harmonia. Misael andava léguas a pé, de ônibus, de bicicleta, de carona, para lá no bairro distante construir qualquer coisa de esperança.

3. Qualquer coisa de esperança? Ai é que está, Misael. Encontrei zedasilva enrolado de miséria. Encontrei zefamariadaconceição abraçada em sofrimento. E se todos os zezinhos e todas as zefinhas do teu bairro de eleição, mais toda esta imensa multidão de zés e zefas que enchem todos os bairros e confins do mundo, te respondessem aos teus sonhos de esperança, sabes que todos seriam como tu doces construtores de esperança? Onde a frustração? Dize, Misael. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /
Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /
Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 /
Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 /
Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32.

COMECE EM SUA CASA!

O slogan da Campanha da Fraternidade de 1977 é simples e aparentemente banal: "Comece em sua casa". Comece o quê? Estamos em plena Campanha da Fraternidade. E é fraternidade o que devemos começar em casa.

Sempre que a Igreja enfrenta dificuldades graves, um dos meios de se fortalecer, ela encontra no fortalecimento da família. A família cristã deve oferecer à sociedade um exemplo de virtudes básicas e um testemunho de Jesus Cristo. Por vários motivos os membros da família estão próximos uns dos outros: proximidade de sangue, proximidade de educação, proximidade de interesses. A família forma uma comunidade de intimidade e de destino.

Conhecemos os exemplos negativos de famílias que não são família, porque a comunidade de sangue não foi assumida conscientemente em comunidade de intimidade, de doação e de destino. Há então família material, jurídica, mas não comunidade familiar profunda.

Apesar de todas as deformações, fica em todos nós a imagem da família que vive as dimensões comunitárias, na qual os membros inter-agem com respeito e afeto, se ajudam, se perdoam, se complementam.

Insistindo no valor da fraternidade — todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai —, a Igreja gostaria de ver realizado na família este ideal de fraternidade cristã.

Se Jesus Cristo nos diz que somos todos irmãos, é claro que dá ao conceito de irmão um sentido mais profundo do que a fraternidade segundo o sangue. Mas na fraternidade evangélica há também um laço de sangue: o sangue do irmão mais velho, do primogênito dos filhos do Pai: Jesus Cristo. É pelo sangue de Jesus Cristo que se unem intimamente os irmãos segundo a fé.

Quando a mulher do povo exalta os seios de Maria Santíssima porque alimentaram Jesus Cristo, escutamos de Jesus a palavra um tanto estranha: "Felizes antes os que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Lc 11,27). Temos expressão ainda mais clara desta verdade: alguém diz a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo". Jesus pergunta: "Quem é minha mãe? quem são meus irmãos?" E ultrapassando a força do sangue, declara com as mãos estendidas sobre os discípulos: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está no céu, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mt 12,46-49).

A dimensão do reino de Deus não destrói, mas alarga, aprofunda, enriquece os laços de família. Na família temos de começar o nosso esforço cristão de fraternidade.

Não é só a justiça que começa de casa, como diz o provérbio. Também a fraternidade. Podemos assim dizer que o amor fraterno na comunidade social, na comunidade profissional, na comunidade eclesial, etc., em última análise é o amor fraterno da comunidade familiar que se alarga.

Com outras palavras: se eu sou irmão em casa, tenho condições de ser irmão fora de casa. E o contrário: se dentro de casa eu não atuo como irmão que compreende, que perdoa, que serve, que respeita, dificilmente serei capaz de praticar a fraternidade com os estranhos de meu caminho.

Como se vê, a Campanha da Fraternidade toca um ponto muito concreto de nossa vida. Ser irmão começa em casa, com os nossos entes queridos. Daí é que transborda para a rua, para o trabalho, para a própria comunidade eclesial. — Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

UM POUQUINHO DE QUARESMA

Durante muito tempo, praticamente até o Concílio Vaticano II com sua reforma litúrgica, a Quaresma era entendida como tempo de penitência ou de mortificações. Dava-se importância especial ao jejum e à abstinência de carne. Os moralistas dedicavam atenção especial às diversas modalidades de penitência. Os antigos eram muito rigorosos nestas obras de penitência. Muita gente ainda se lembra que os antigos, nos dias de jejum, afora uma refeição moderada ao meio-dia, não comiam nada mais nem sequer bebiam água.

As mitigações introduzidas nas obras de penitência — praticamente entre nós pouca coisa sobrou: apenas o jejum na quarta-feira de cinzas e na sexta-feira santa; apenas a abstinência nas sextas-feiras da Quaresma —, sim, as mitigações não pretendem eliminar nem a pe-

nitência nem o valor mais importante da Quaresma e mesmo da vida cristã, enquanto atitude do homem que responde à graça de Deus: a conversão.

Esta insistência na conversão, na mudança de mentalidade e de vida, como processo permanente de um cristianismo autêntico, é hoje o aspecto mais salientado na Quaresma. Sem esta conversão as obras de penitência caem num formalismo estéril e mesmo farisaico.

A verdadeira conversão interior nos leva facilmente a assumir obras de penitência — privamo-nos de certas coisas e aceitamos as confusões da vida para nos identificarmos melhor com a cruz de Cristo — e também obras de misericórdia, a começar da justiça que praticamos em relação ao nosso próximo. Quaresma sem justiça é impossível.